

DESEJO NÃO DITO: CORPOS QUEER, OLHARES E POLÍTICA NO AUDIOVISUAL.

Giovana Voigtlaender Wartha. Cinema e Audiovisual -Universidade Anhembi

Morumbi - Campus Paulista. Email: giovana.v.wartha@gmail.com

Thalita Cruz Bastos (Dr^a).

RESUMO

Este trabalho analisa o filme *Retrato de uma Jovem em Chamas* (2019), de Céline Sciamma, a partir dos conceitos de afetos apresentados por Sara Ahmed. O estudo busca compreender como o audiovisual pode sugerir desejo, tensão e afetividade entre corpos queer sem o uso de cenas explícitas, por meio de recursos visuais, sonoros e gestuais. A partir dos dois primeiros capítulos de *A Política Cultural das Emoções* (Sara Ahmed, 2004), propõe-se uma leitura do filme que relaciona as emoções à circulação dos afetos entre corpos. A metodologia baseia-se na análise filmica de Penafria (2009), observando composição de cena, gestualidade, luz e som. Os resultados indicam que a estética do “não dito” constitui uma linguagem própria do cinema queer, que subverte o olhar heteronormativo ao representar o desejo de forma sensível e subjetiva.

Palavras-chave: cinema queer, afetos, estética do não dito.

INTRODUÇÃO

O cinema tem papel fundamental na construção de imaginários sobre o corpo e o desejo. Em narrativas tradicionais, o desejo é frequentemente representado por meio da explicitação física ou sexual, especialmente sob o olhar heteronormativo. Contudo, o cinema queer propõe outras formas de expressão, privilegiando o sensorial, o simbólico e o emocional. Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira o audiovisual pode sugerir desejo e afetividade entre corpos queer sem o uso de cenas explícitas, tomando como objeto o filme *Retrato de uma Jovem em Chamas* (2019), dirigido por Céline Sciamma. A partir dos conceitos apresentados por Sara Ahmed em *A Política Cultural das Emoções*, busca-se compreender como os afetos circulam entre os corpos e moldam a experiência do desejo.

A relevância da pesquisa está na discussão sobre as estratégias estéticas do cinema queer, especialmente a “estética do não dito”, o uso de silêncios, olhares e gestos mínimos como formas de comunicação emocional. Essa abordagem amplia o entendimento sobre a representação de corpos dissidentes e sobre como o cinema pode atuar como ferramenta de resistência e sensibilidade política.

MÉTODOS

A pesquisa utiliza o método de análise fílmica proposto por Penafria (2009), que compreende o exame da narrativa e da linguagem cinematográfica. O estudo foi conduzido a partir da observação detalhada de *Retrato de uma Jovem em Chamas*, com foco na mise-en-scène, composição de cena, direção de arte, gestualidade e uso do som. Os principais referenciais teóricos são os dois primeiros capítulos o livro de Sara Ahmed (2019), que exploram a maneira como os afetos se movem entre corpos e objetos, moldando as relações sociais e emocionais. Essa perspectiva permite compreender que o desejo e o afeto, mais do que expressões individuais, são fenômenos relacionais e coletivos. O processo analítico envolveu a identificação de momentos em que a tensão e o desejo entre as personagens Marianne e Héloïse são sugeridos por elementos da linguagem cinematográfica, enquadramentos, ritmo de montagem, iluminação e direção de olhar. As observações foram descritas qualitativamente, relacionando-as ao referencial teórico e à literatura sobre cinema queer e estética afetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados indicam que *Retrato de uma Jovem em Chamas* constrói a representação do desejo a partir de uma poética da contenção. A ausência de cenas explícitas não é uma limitação, mas uma escolha estética e política. O filme se afasta da lógica de objetificação dos corpos e do olhar masculino tradicional, característico do cinema hegemônico, e propõe uma nova gramática visual baseada na reciprocidade e na intimidade. A composição de cena utiliza simetria e espaço negativo para evidenciar a distância e a aproximação entre as personagens. O uso de luz natural e tons quentes reforça a sensação de presença e humanidade, enquanto o som, muitas vezes reduzido ao ambiente e à respiração, intensifica o silêncio como espaço de afeto.

Os olhares e gestos sutis tornam-se veículos de comunicação afetiva. Quando Marianne observa Héloïse em segredo ou quando seus olhares se cruzam, há uma tensão que ultrapassa o campo visível. Essa comunicação silenciosa é o que Ahmed descreve como o “movimento dos afetos”, uma energia que circula entre corpos, moldando o espaço de desejo sem que seja preciso nomeá-lo.

A estética do “não dito” também funciona como uma forma de resistência. Ao optar por uma narrativa sensível e contida, Sciamma recusa a espetacularização dos corpos queer e valoriza o afeto como potência política. Essa representação difere da forma como corpos heteronormativos são geralmente retratados, pois desloca o foco do ato para a experiência emocional.

Assim, o filme exemplifica a possibilidade de um olhar queer que não se define pela oposição, mas pela criação de novas linguagens. A ausência de explicitação não implica invisibilidade, mas oferece um espaço de leitura sensorial e subjetiva, permitindo ao espectador vivenciar o afeto de maneira mais profunda.

CONCLUSÕES

A análise evidencia que o cinema queer, ao adotar a estética do “não dito”, constrói representações de desejo e afetividade que subvertem o olhar hegemônico. *Retrato de uma Jovem em Chamas (2019)* demonstra que o silêncio, o olhar e a distância podem ser tão expressivos quanto o gesto ou a palavra. Com base em Sara Ahmed, compreende-se que o afeto é um movimento que ultrapassa os corpos e as imagens, sendo sentido também pelo espectador. A obra de Sciamma, portanto, amplia as possibilidades de representação do desejo queer, valorizando a sensibilidade e a reciprocidade como formas legítimas de expressão. A pesquisa contribui para o entendimento do cinema como espaço de resistência estética e emocional, onde a representação dos afetos queer é também uma afirmação política e artística.

REFERÊNCIAS

AHMED, Sara. *A política cultural das emoções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). VI Congresso SOPCOM, 2009.

SCIAMMA, Céline, et al. Retrato de uma jovem em chamas (*Portrait of a Lady on Fire*). Paris: Lilies Films; Arte France Cinéma; Hold Up Films, 2019.

FOMENTO

Projeto vinculado ao Programa Pró Ciência do Ecossistema Ânima.